



Cadernos de Tradução

ISSN: 1414-526X

ISSN: 2175-7968

Universidade Federal de Santa Catarina

Rodrigues, Carlos Henrique; Christmann, Fernanda
AS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE
LÍNGUAS DE SINAIS: OS ETILIS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO
Cadernos de Tradução, vol. 43, núm. 1, e94239, 2023
Universidade Federal de Santa Catarina

DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2023.e94239>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=731976434054>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org



Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

AS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS: OS ETILS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Carlos Henrique Rodrigues^{1, 2}

¹Universidade Federal de Santa Catarina

²Universidade de Vigo

Fernanda Christmann¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo¹: A constituição do campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), nos últimos anos, tem sido impulsionada pelas pesquisas sobre a tradução e a interpretação de línguas de sinais, bem como sobre temas afins. Considerando, portanto, a emergência e consolidação desse campo, apresenta-se, neste artigo, um mapeamento de pesquisas brasileiras de mestrado e de doutorado acadêmicos que envolvam “a tradução e o traduzir” ou “a interpretação e o interpretar” de/entre/para línguas de sinais. Para tanto, realizou-se uma busca nas produções acadêmicas de três programas brasileiros de pós-graduação em Estudos da Tradução, a saber: (1) o da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC); (2) o da Universidade de Brasília (POSTRAD-UnB); e (3) o da Universidade Federal do Ceará (POET-UFC). Identificou-se que, entre 2005 e 2022, os programas contaram com a defesa de 824 trabalhos de

¹ A pesquisa apresentada, neste artigo, vincula-se ao Núcleo de Pesquisas em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais – InterTradS, ao Observatório da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais – Otradilis, por meio do Projeto de Pesquisa “Cienciometria dos Estudos da Tradução e Interpretação”, ao doutorado de Fernanda Christmann na Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFSC), sob a orientação da profa. Dra. Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos e coorientação da profa. Dra. Andréia Guerini, e às investigações pós-doutorais realizadas por Carlos Henrique Rodrigues na Universidade de Vigo (UVigo), Espanha, sob a supervisão da profa. Dra. María Teresa Veiga-Díaz.



conclusão. Desse número total de trabalhos, 129 (15,6%) deles corresponderam aos critérios de seleção, sendo que, do total de 621 dissertações, 109 (17,4%) delas fazem parte dos ETILS, assim como 20 (9,8%) teses do total de 203. Com os trabalhos mapeados, algumas categorizações e análises foram realizadas em relação: ao enfoque central das pesquisas; à sua distribuição temporal; à autoria e ao perfil dos(as) pesquisadores(as); e a orientação dos trabalhos. De modo geral, observou-se o crescimento do número de pesquisas, ainda que haja certa oscilação nos quantitativos de defesas anuais, o que atesta o fato de os ETILS serem, atualmente, um campo consolidado, profícuo e em franca ascensão no país.

Palavras-chave: Bibliometria; Estudos da Tradução; Estudos da Interpretação; Línguas de Sinais

BRAZILIAN RESEARCH ON SIGN LANGUAGES TRANSLATION AND INTERPRETING: THE SLTIS IN GRADUATE PROGRAMS IN TRANSLATION STUDIES

Abstract: The emergence of Sign Language Translation and Interpreting Studies (SLTIS) in recent years has been driven by research on sign language translation and interpreting, and related topics. Considering the development and consolidation of this field, this paper presents a mapping of Brazilian master's and doctoral academic research focused on "translation and translating" or "interpretation and interpreting" from/between/to sign languages. To do this, a search was carried out in the academic productions of three Brazilian Graduate Programs in Translation Studies at: (1) the Federal University of Santa Catarina (PGET-UFSC); (2) the University of Brasília (POSTRAD-UnB); and (3) the Federal University of Ceará (POET-UFC). It was identified that, from 2005 to 2022, the programs had the completion of 824 research. Of this total number of research, 129 (15.6%) of them correspond to the selection criteria — of the total of 621 dissertations, 109 (17.4%) of them are within the scope of SLTIS, as well as 20 (9.8%) theses in a total of 203. Therefore, after mapping this academic production, some categorizations and analyses were conducted regarding: the central focus of the research; its temporal distribution; the authorship and profile of the researchers; and the research supervisors. In general, there has been an increase in research within the scope of SLTIS which shows that this field is consolidated, productive, and rapidly rising in Brazil.

Keywords: Bibliometrics; Translation Studies; Interpreting Studies; Sign Languages

Introdução

O campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais — ETILS — tem sido anunciado, mapeado e investigado por diferentes pesquisadores(as) brasileiros(as) nos últimos anos (Pereira, 2010; Rodrigues & Beer, 2015; Santos, 2013; Souza, 2010; Vasconcellos, 2010). É possível observar, de modo geral, que as origens desse campo se localizam, sobretudo, na área da Educação, da Linguística e das Letras, deslocando-se, gradativamente, para o âmbito específico dos Estudos da Tradução e dos da Interpretação, não apenas no que se refere ao seu enfoque e ao principal contexto de produção de suas pesquisas, mas, também, no que diz respeito à sua fundamentação teórica e às suas metodologias de investigação.

É importante considerar, portanto, que a consolidação de um campo disciplinar relaciona-se a diferentes fatores, dentre os quais podemos citar: (i) a constituição e especificação de um objeto de pesquisa; (ii) a consolidação e ampliação de pesquisas que se organizam em torno desse objeto; (iii) a sistematização de um conjunto de conhecimentos que caracterizam e definem tal objeto, bem como os meios de abordá-lo; (iv) a formação de pesquisadores(as) em programas de pós-graduação; (v) a aproximação e a integração de pesquisadores(as) — em núcleos, em grupos e/ou em programas de pós-graduação — que se articulam para investigar esse objeto; (vi) o volume e a regularidade de publicações específicas (com destaque aos dossiês em periódicos renomados); e (vii) a conquista de espaço em eventos, nacionais e internacionais, dentro da grande área em que o campo se localiza, assim como a promoção de eventos específicos.

A trajetória dos ETILS, no Brasil, evidencia que os fatores supracitados foram partes de sua consolidação, sendo que, cada vez mais, observa-se o campo disciplinar alçando sua maturidade — no que se refere ao seu *status* científico, epistêmico e político — e contribuindo de modo efetivo em diversas áreas importantes à sociedade contemporânea, tais como: (i) o aprimoramento da

formação de tradutores(as) e de intérpretes de línguas de sinais², tanto de pessoas surdas quanto não surdas, em cursos técnicos, de graduação e de especialização; (ii) o avanço da formação de pesquisadores(as), no âmbito da pós-graduação, com destaque para o mestrado e o doutorado em Estudos da Tradução; (iii) o fomento a uma diversidade de programas, projetos e ações de extensão, principalmente nas universidades federais, com foco na promoção e na garantia de direitos às comunidades surdas sinalizantes; e (iv) a disponibilização de arcabouços teóricos, de dados e de conhecimentos capazes de alimentar a proposição e o aperfeiçoamento de políticas linguísticas e de políticas de tradução/interpretação.

Considerando, portanto, a emergência, o desenvolvimento e a consolidação do campo dos ETILS, apresentamos um mapeamento das pesquisas brasileiras, em nível de pós-graduação *stricto sensu* — mestrado e doutorado acadêmicos —, que envolvem “a tradução e o traduzir” ou “a interpretação e o interpretar” de/entre/para línguas de sinais — bem como suas temáticas afins — como seu foco de interesse e, conseqüentemente, objeto de investigação. Para tanto, partimos de uma busca nas produções acadêmicas (i.e., dissertações e teses) dos três únicos programas brasileiros de pós-graduação em Estudos da Tradução³, a saber: (1) o da Universidade

² É importante mencionar que nem todas as línguas de sinais têm recebido o devido reconhecimento e valorização por parte das instituições, já que algumas têm sido priorizadas, muitas vezes, em detrimento de outras. Atualmente, são necessárias políticas e ações que tenham em vista o incentivo e a promoção de todas as línguas de sinais, inclusive daquelas consideradas emergentes, das línguas de sinais indígenas, das línguas de sinais em risco de extinção, dentre outras.

³ Considerando as mudanças ocorridas no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (Tradusp), iniciado em 2011/2012, na Universidade de São Paulo (USP), o qual passou, em março 2017, após a unificação de alguns programas do Departamento de Línguas Modernas e do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, a constituir-se como um novo programa de Pós-graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA), decidimos não considerá-lo como um Programa específico de Estudos da Tradução, como ele era antes. Portanto, suas produções não foram consideradas, neste texto, ainda que muitas delas tenham sido defendidas antes das alterações

Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC), criado em 2004; (2) o da Universidade de Brasília (POSTRAD-UnB), criado em 2011; e (3) o da Universidade Federal do Ceará (POET-UFC), criado em 2014.

Os primeiros registros nacionais sobre a emergência e afirmação dos ETILS

Pode-se considerar que os primeiros trabalhos acadêmicos brasileiros que se dedicaram a identificar e, por sua vez, a sistematizar os estudos que foram realizados, ou que estavam sendo desenvolvidos, sobre a interpretação e/ou a tradução de/entre/para línguas de sinais e que, por sua vez, referiram-se a um campo específico de conhecimento, foram os de Pereira (2010), Vasconcellos (2010) e Souza (2010), seguidos pelos de Santos (2013) e de Rodrigues & Beer (2015). A apresentação desses mapeamentos iniciais, neste artigo, tem o objetivo de situar a pesquisa e, por sua vez, de oferecer uma visão geral de como o campo dos ETILS foi se desenvolvendo e, deste modo, permitir que se observem alguns aspectos relevantes, tais como a ampliação significativa do número de pesquisas, sua diversificação temática e sua gradativa localização e consolidação em programas de pós-graduação em Estudos da Tradução.

Quadro 1: Mapeamentos dos ETILS, no Brasil

TIPO	PERÍODO	DADOS	COMENTÁRIO
Pereira (2010) artigo Cadernos de Tradução	1995 a 2009.1	36 pesquisas de pós-graduação Concluídas: 03 teses e 16 dissertações Em andamento: 04 teses e 13 dissertações	É um trabalho seminal de mapeamento de pesquisas sobre interpretação (tradução) de línguas de sinais. Entretanto, não apresenta nenhum nome específico para agrupar tais pesquisas, apenas as localiza nos Estudos da Tradução.

de 2017. Como informação, identificamos a seguinte pesquisa relacionada aos ETILS: Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) realizada por Nascimento (2018).

Vasconcellos (2010) artigo Cadernos de Tradução	2008 a 2010	13 pesquisas de pós-graduação da PGET-UFSC Concluídas: 03 dissertações Em andamento: 02 teses e 08 dissertações	É um trabalho que busca argumentar em prol da afiliação das pesquisas sobre tradução/ interpretação de línguas de sinais (TILS) aos Estudos da Tradução, localizando-as nele. Mapeia apenas as pesquisas no âmbito da PGET, tanto concluídas quanto em andamento.
Souza (2010) Dissertação PGET	1987 a 2007 e 2010	13 pesquisas de pós-graduação concluídas (antes de 2007) 03 pesquisas de pós-graduação concluídas (em 2010 na PGET) Não há distinção entre pesquisas de mestrado e de doutorado.	O mapeamento é realizado com o objetivo de justificar a afiliação da pesquisa aos Estudos da Tradução. O pesquisador refere-se a um campo específico — uma subárea dos Estudos da Tradução — que denomina de ETILS – Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais, chamando de ETILSB uma área que agruparia as pesquisas feitas especificamente com a Libras.
Santos (2013) Tese PGET	1990 a 2010	29 pesquisas de pós-graduação concluídas: 04 teses e 25 dissertações	É um mapeamento mais detalhado das pesquisas sobre tradução/ interpretação de línguas de sinais (TILS) com o cuidado de distinguir Estudos sobre Interpretação de Línguas de Sinais e Estudos da Tradução sobre Línguas de Sinais.
Rodrigues & Beer (2015) artigo Cadernos de Tradução	1995 a 2014	50 pesquisas de pós-graduação concluídas: 07 teses e 43 dissertações 243 comunicações em congresso	Defende-se o agrupamento das pesquisas sobre tradução e interpretação de Línguas de Sinais em um campo denominado Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), localizado no âmbito dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação.

Fonte: o autor e a autora, a partir dos dados disponíveis nos trabalhos mencionados

No artigo, “Produções Acadêmicas sobre Interpretação de Língua de Sinais: dissertações e teses como vestígios históricos”, publicado, em 2010, no volume especial — “Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais” — do periódico Cadernos de Tradução, organizado por Ronice Müller de Quadros, Pereira (2010) aborda as teses e dissertações que versam sobre a interpretação (ou tradução) de línguas de sinais, tanto concluídas quanto em andamento,

na pós-graduação brasileira. Nesse trabalho seminal, a pesquisadora não apresenta uma denominação específica para reunir tais pesquisas nem realiza uma distinção precisa entre as pesquisas que enfocam a interpretação em relação àquelas que investigam a tradução de línguas de sinais. Contudo, indica a afiliação, cada vez mais visível, de tais pesquisas aos Estudos da Tradução, visto que “[...] as recentes inserções em programas de pós-graduação sobre Estudos da Tradução são um indício significativo de seu fortalecimento neste campo disciplinar” (Pereira, 2010, p. 114).

No texto, “Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar ‘Estudos da Tradução’”, também publicado no volume especial do periódico *Cadernos de Tradução*, mencionado antes, Vasconcellos (2010) tem a intenção de argumentar em favor da afiliação das pesquisas sobre tradução e interpretação de línguas de sinais — organizadas sob a sigla TILS — ao campo disciplinar dos Estudos da Tradução. A pesquisadora parte dos mapeamentos dos Estudos da Tradução, nos âmbitos nacional e internacional, para evidenciar a emergência e a afirmação das pesquisas sobre a tradução e a interpretação de línguas de sinais neles e a partir deles. Assim, considera um mapeamento de teses e dissertações, abordando a interpretação/tradução de línguas de sinais desenvolvidas no âmbito internacional, para, após isso, focar aquelas defendidas e em curso na PGET-UFSC, programa de pós-graduação que integra.

Souza (2010), na seção “Mapeamento da presença das línguas de sinais nos Estudos da Tradução”, que compõe o primeiro capítulo de sua dissertação “Performances de Tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras-Libras”, defendida na PGET-UFSC, realiza uma retomada de alguns mapeamentos dos Estudos da Tradução com o intuito de indicar e justificar a afiliação de sua pesquisa a tal campo disciplinar, mais especificamente aos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS). Além disso, o pesquisador propõe uma categorização e esboço de um possível mapa dos Estudos da Tradução e da Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (ETILSB).

Em sua tese, intitulada “Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010”, desenvolvida no âmbito da PGET-UFSC, Santos (2013) realiza o mapeamento das pesquisas sobre tradução e interpretação de línguas de sinais na pós-graduação brasileira. A autora tem o cuidado de organizar sua análise distinguindo as pesquisas que abordam a interpretação de línguas de sinais daquelas que investigam a tradução de línguas de sinais, localizando-as, por sua vez, em dois campos específicos, a saber: Estudos sobre Interpretação de Línguas de Sinais e Estudos da Tradução sobre Línguas de Sinais. Embora mencione o emprego do termo ETILS, realizado por Souza (2010), a pesquisadora não o utiliza para se referir a um campo disciplinar específico, preferindo dar ênfase à afiliação das pesquisas envolvendo a Tradução e a Interpretação de Línguas de Sinais (TILS), respectivamente, aos Estudos da Tradução e aos Estudos da Interpretação.

No artigo, “Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: novo campo disciplinar emergente?”, publicado no volume especial — Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais — do periódico *Cadernos de Tradução*, organizado por Carlos Henrique Rodrigues e Ronice Müller de Quadros, Rodrigues & Beer (2015), embora resgatem os mapeamentos desenvolvidos por Pereira (2010) e por Santos (2013), no âmbito nacional, explorando-os como importantes fontes de identificação das publicações dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação que fizeram referência ou incorporaram pesquisas sobre tradução e interpretação de línguas de sinais, propõem certa atualização com as pesquisas concluídas até 2014. Além disso, buscam refletir sobre a emergência e consolidação dos ETILS no contexto internacional, considerando-se quatro obras de referência dos Estudos da Tradução/Interpretação, e no nacional, também, a partir de quatro edições de um Congresso que, desde 2008, tem como eixo central as pesquisas sobre a tradução e a interpretação de línguas de sinais. Para os autores, o Congresso

possibilitou o contato e intercâmbio de estudantes, profissionais e pesquisadores, tanto surdos quanto ouvintes, de diversas partes do Brasil e, inclusive, do exterior. Ao congregar pesquisas brasileiras, o evento deu um importante passo em direção à visibilidade dos ETILS no Brasil. Os Congressos seguintes prosseguiram com o movimento de afirmação, consolidação e fortalecimento da área, assim como com a difusão das investigações realizadas pelos pesquisadores da área de interpretação e de tradução de línguas de sinais. (Rodrigues & Beer, 2015, p. 38).

Essas primeiras propostas de mapeamento de pesquisas, no âmbito da pós-graduação brasileira, identificam e inauguram as bases e o reconhecimento dos ETILS, no Brasil. Outras publicações brasileiras, posteriores, também têm se dedicado a mapear pesquisas no âmbito dos ETILS. Dentre elas, é importante mencionar a publicação de Santos, Costa & Galdino (2016), sobre a tradução e interpretação de Libras-português em periódicos brasileiros da área da Tradução; a de Santos e Rigo (2016), mapeando as publicações dos egressos da pós-graduação da UFSC no campo dos ETILS; a de Santos (2018), abordando as produções dos ETILS nos programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução, no Brasil; a de Linhares (2019) que aborda as produções de pesquisadores(as) surdos(as) brasileiros(as) no campo da tradução e interpretação de línguas de sinais; a de Albres (2020) e de Albres & Prieto (2021), com foco nas pesquisas sobre a tradução e a interpretação de línguas de sinais no âmbito educacional.

Os ETILS nos Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução

Como mencionado antes, temos, no país, três programas de pós-graduação, especificamente direcionados à pesquisa no âmbito dos Estudos da Tradução e dos da Interpretação: (1) PGET-

-UFSC; (2) POSTRAD-UnB; e (3) POET-UFC. Considerando-se isso, optou-se por mapear e analisar a produção de dissertações e de teses desses programas com foco naquelas voltadas à tradução e à interpretação de/entre/para línguas de sinais, assim como proposto, inicialmente, por Santos (2018) que considerou os trabalhos defendidos até agosto de 2017.

Entre 2005 e 2022⁴, os programas contaram com a defesa de 824 trabalhos de conclusão de curso, sendo 621 dissertações, distribuídas nos três Programas da seguinte forma: 364 dissertações na PGET (58,6%); 174 no POSTRAD (28%); e 83 na POET (13,4%). E, no âmbito do doutorado, todas as 203 teses na PGET, já que é o único programa brasileiro de Estudos da Tradução que, até então, oferta esse nível. É importante esclarecer que a delimitação temporal foi definida considerando-se que o primeiro programa, no caso a PGET, foi criado em 2004 e que a coleta dos dados foi sistematizada e finalizada em janeiro de 2023.

Com as teses e dissertações já organizadas no banco de dados utilizado, procedeu-se à seleção daquelas que seriam foco da reflexão proposta. Para tanto, realizou-se uma busca de cada um dos seguintes termos: “Libras”, “Sinais”, “Sign”, “Surd”⁵ e “Deaf”, nos títulos e nas palavras-chave. Entretanto, durante tal contato com os títulos e, também, com os resumos, observamos que algumas delas apresentavam temáticas para além daquelas que consideramos específicas aos ETILS, aproximando-se mais da Linguística, da Linguística Aplicada ou da Literatura (Quadro 6). Mesmo assim, por corresponderem aos descritores, as incluímos em nossos dados e as mencionamos em nossa análise. Além disso, alguns trabalhos listados não corresponderam aos descritores (os quais estão sinalizados com um asterisco nos quadros 4 e 5, a seguir), eles

⁴ O banco de dados utilizado, com relação às dissertações e às teses defendidas em cada um dos Programas, foi organizado por Fernanda Christmann, no ano de 2021, e atualizado, no que se refere ao campo dos ETILS, em janeiro de 2023.

⁵ Optou-se por utilizar apenas o radical da palavra, já que isso potencializa a busca permitindo que sejam também identificadas palavras com prefixos, sufixos ou outros elementos.

foram incluídos devido ao fato de observarmos por seus títulos, orientadores(as) e, até mesmo, autoria — e pelo conhecimento que possuímos deles — que se referem a temas presentes e até mesmo recorrentes no âmbito dos ETILS. Portanto, com os trabalhos selecionados, procedeu-se à sua categorização e análise em relação: (a) à sua distribuição temporal; (b) à autoria e ao perfil dos(as) autores(as); e (c) aos(às) orientadores(as).

Tabela 1: Dados quantitativos dos ETILS na pós-graduação em Estudos da Tradução

Programas	Trabalho de Conclusão (TC)	Número de TC	TC ETILS	% de TC ETILS
PGET	Teses	203	20	9,8%
PGET	Dissertações	364	67	18,4%
POSTRAD	Dissertações	174	30	17,2%
POET	Dissertações	83	12	14,4%
Total		824	129	15,6%

Fonte: o autor e a autora, a partir dos dados coletados

Como se observa (Tabela 1), desses 824 trabalhos, 129 (15,6%) corresponderam aos critérios de seleção — foram identificadas 109 dissertações (17,5%), dentre as 621, e 20 teses (9,8%), dentre as 203 —, sendo que a primeira dissertação da área dos ETILS foi defendida na PGET, no ano de 2010, bem como a primeira tese, em 2013. Os temas são diversos, abarcando desde a investigação da interpretação simultânea até a análise de tradução de provas para Libras em vídeo. Encontramos desde pesquisas realizadas por meio de uma abordagem experimental até pesquisas desenvolvidas com base na análise bibliográfica e documental.

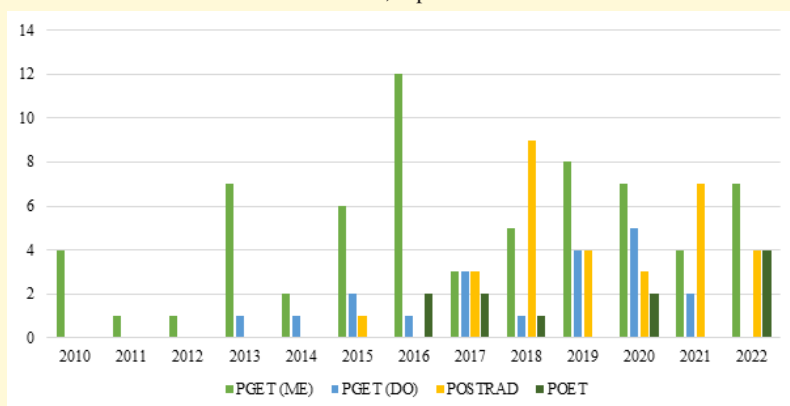
(a) Distribuição temporal das pesquisas

Um dos aspectos importantes diz respeito ao como as pesquisas distribuem-se longitudinalmente, desde a primeira pesquisa concluída (2010) até o ano limite do levantamento dos dados (2022).

Embora estejamos partindo do ano de 2010, por corresponder ao ano das primeiras defesas de pesquisas dos ETILS, no âmbito da PGET — o primeiro dos programas abordados, neste artigo, a ser criado —, vale mencionar que a primeira pesquisa, identificada na pós-graduação brasileira como sendo dos ETILS, é do ano de 1995: “Língua de Sinais e Literatura: uma proposta de trabalho de tradução cultural”; uma dissertação de mestrado de autoria de Clélia Regina Ramos, orientada por Ana Maria de Amorim Alencar, e defendida no Programa de Pós-graduação em Ciências da Literatura, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E, portanto, precede a criação desses três programas de pós-graduação em Estudos da Tradução, assim como diversas outras pesquisas dos ETILS, que também são anteriores ao ano de 2010, e se localizam em programas de pós-graduação em Educação, Letras, Ciências da Linguagem, Linguística etc. (Rodrigues & Beer, 2015; Santos, 2013).

Gráfico 1: Distribuição temporal

Fonte: o autor e a autora, a partir dos dados coletados



Observa-se (Gráfico 1), no que diz respeito às pesquisas dos ETILS, que: (i) as primeiras pesquisas foram defendidas na PGET (04 dissertações), no ano de 2010; (ii) a PGET mantém pelo menos

uma defesa anual no período pesquisado (2010-2022), sendo o programa com mais pesquisas defendidas (87); (iii) a primeira pesquisa no POSTRAD é defendida em 2015 e na POET em 2016; e (iv) a partir de 2015, há um total expressivo de pesquisas anualmente defendidas, com a média de quatorze (14) por ano.

De modo geral, é possível observar o crescimento do número de pesquisas, ainda que haja certa oscilação nos quantitativos de defesas anuais, em cada um dos programas, as quais se devem a diversas variáveis relacionadas: (i) ao número de orientadores(as) específicos(as) dos ETILS disponíveis e demais interessados em orientar pesquisas nos ETILS; (ii) à abertura de vagas por parte dos programas e dos(as) próprios(as) orientadores(as); (iii) ao quanto as pesquisas de mestrado e de doutorado demoram até a defesa; (iv) às políticas de ingresso e de permanência dos programas; entre outros. Ainda que essas variáveis impactem a produção de teses e dissertações fazendo com que ela oscile, observamos que as pesquisas dos ETILS já fazem parte dos programas, sendo uma parcela significativa de sua produção anual, a qual não pode ser ignorada.

(b) Autoria e perfil dos(as) autores(as)

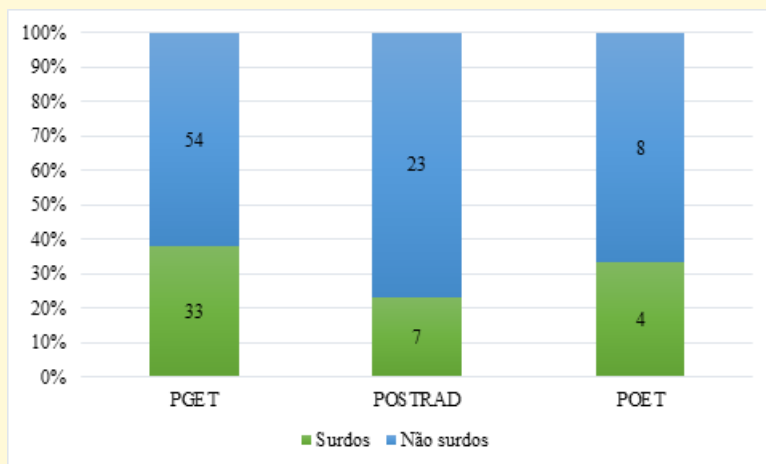
Outro ponto importante das pesquisas dos ETILS é a sua autoria, no que diz respeito ao perfil dos(as) mestrandos(as) e doutorandos(as). Por uma questão de objetividade e de limitação de espaço, selecionamos apenas dois traços do perfil dos(as) pesquisadores(as): se são pessoas surdas ou pessoas não surdas⁶; e se são homens ou mulheres⁷.

⁶ Tanto no caso da orientação dos trabalhos quanto de sua autoria, verificou-se se a pessoa era surda ou não a partir das informações disponíveis nos programas, no corpo da dissertação ou da tese e do conhecimento que possuímos dessas pessoas em relação ao seu pertencimento às comunidades surdas brasileiras. Nesse sentido, as pessoas diretamente envolvidas com as comunidades surdas e, por sua vez, com suas pautas em prol das línguas de sinais, da cultura e dos direitos foram consideradas, numa perspectiva socioantropológica (cultural), como pessoas surdas.

⁷ É importante mencionar que optamos em considerar os nomes dos(as) auto-

Essa seleção foi feita considerando-se que, historicamente, as mulheres e as pessoas surdas têm sido excluídas ou sub-representadas em muitas áreas acadêmicas e científicas. Além disso, essa seleção justifica-se e se sustenta pelo fato de os ETILS caracterizarem-se pelas línguas de sinais das comunidades surdas, nesse caso, das comunidades surdas brasileiras. Devido a isso, é muito relevante ter as pessoas surdas como pesquisadoras dos processos tradutórios e dos interpretativos de/entre/para línguas de sinais, assim como de temas afins em programas de pós-graduação em Estudos da Tradução.

Gráfico 2: Autoria surda e não surda



Fonte: o autor e a autora, a partir dos dados coletados

res(as) e de seus(suas) orientadores(as) e, a partir disso, identificá-los(as) como homens ou mulheres. Contudo, estamos cientes da limitação, imprecisão e equívoco que está classificação pode gerar. Como não aplicamos questionários nem realizamos entrevistas, não vimos outras possibilidades de uma análise mais consistente, adequada e contemporânea da identificação do gênero dos(as) autores(as) e de seus(suas) orientadores(as). Além disso, cabe mencionar que esse recorte limitado se deve também à impossibilidade de identificar outras características que nos permitissem realizar outras abordagens, inclusive interseccionando categorias étnico-raciais, de classe, de gênero, entre outras. De qualquer maneira, os dados indicam a importância e o destaque da atuação de mulheres no campo dos ETILS.

Observa-se (Gráfico 2) que a autoria surda está presente em todos os programas. Considerando-se o total das produções de cada programa, no âmbito dos ETILS, temos o seguinte: (i) 37,9% de autoria surda na PGET-UFSC (33 trabalhos); (ii) 23,3% de autoria surda no POSTRAD-UnB (07 trabalhos); e (iii) 33,3% de autoria surda na POET-UFC (04 trabalhos). Se considerarmos as 129 pesquisas dos ETILS que foram mapeadas, temos que 34,1% das pesquisas na pós-graduação brasileira em Estudos da Tradução foram realizadas por pessoas surdas (44 trabalhos).

É interessante observar também a quantidade de pesquisas desenvolvidas por homens e por mulheres nos programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Ao analisar esse aspecto, temos o seguinte cenário: (i) 53,3% de pesquisas desenvolvidas por mulheres na PGET-UFSC (49 trabalhos); (ii) 66,6% de pesquisas desenvolvidas por mulheres no POSTRAD-UnB (20 trabalhos); e (iii) 25% de pesquisas desenvolvidas por mulheres na POET-UFC (03 trabalhos). Em relação ao panorama geral dos ETILS, temos que das 129 pesquisas, 72 são de autoria feminina (55,8%).

Ao interseccionar a autoria surda com o sexo dos(as) pesquisadores(as), temos o seguinte: (i) 34,6% de pesquisas desenvolvidas por mulheres surdas na PGET-UFSC (17 trabalhos); (ii) 20% de pesquisas desenvolvidas por mulheres surdas no POSTRAD-UnB (04 trabalhos); e (iii) 66,6% de pesquisas desenvolvidas por mulheres surdas na POET-UFC (02 trabalhos). Portanto, temos que 23, dentre as 72 de autoria feminina, foram produzidas por mulheres surdas (31,9%). Além disso, vale mencionar que das 57 pesquisas feitas por homens no âmbito dos ETILS, 21 delas são de autoria de homens surdos (36,8%).

Esses dados são relevantes visto que evidenciar a participação de mulheres e de pessoas surdas na produção de pesquisas no âmbito dos ETILS, em programas de pós-graduação em Estudos da Tradução, pode contribuir significativamente com sua visibilidade e reconhecimento no meio acadêmico, assim como com a valorização de sua contribuição para os avanços e o enriquecimento do campo, indo de encontro a perspectivas misóginas ou capacitistas.

(c) Orientadores(as)

Com relação aos(as) orientadores(as), é interessante observar que diversos(as) deles(as) estão inseridos nos Estudos da Tradução e/ou nos da Interpretação e não desenvolvem pesquisas com tradução e/ou com interpretação de/entre/para línguas de sinais. Sua disponibilidade e interesse em orientar nos ETILS e, por sua vez, em se aproximar desse campo, têm sido importantes em sua consolidação e crescimento. Outro aspecto que se destaca é a presença de pesquisadores(as) surdos(as) como orientadores(as) na pós-graduação em Estudos da Tradução, visto que a presença das pessoas surdas nesses programas, tanto como pós-graduandos(as) quanto como professores(as)-orientadores(as), é um indicador importante dos avanços e das conquistas históricas, sociais, políticas e acadêmicas dessas comunidades. Se considerarmos a orientação, temos o seguinte:

Quadro 2: Orientadores(as) dos trabalhos de conclusão

UNI	ORIENTADOR(A)	NÍVEL	TOTAL	PERÍODO DE ORIENTAÇÃO ⁸
UFSC	Markus Johannes Weininger Ouvinte - ETILS ⁹	D	06	2013-2021
		M	12	
	Ronice Müller de Quadros Ouvinte - ETILS	D	05	2010-2020
		M	10	

⁸ Registramos aqui a data da defesa do primeiro e do último trabalho de conclusão de curso orientado que consta na relação das teses e dissertações sobre os ETILS, considerando-se o período da pesquisa 2005 a 2022.

⁹ Consideramos como representantes dos ETILS aqueles(as) professores(as)-orientadores(as) que reúnem publicações em seu Currículo Lattes sobre temas específicos desse campo, sendo pelo menos uma delas individual (tese/dissertação, artigo em periódico, capítulo ou livro). Por outro lado, aqueles(as) professores(as) que não cumprem esse critério, mas reúnem publicações em seu Currículo Lattes sobre diversos temas relacionados a aspectos linguísticos e culturais, a práticas discursivas e/ou aos movimentos das comunidades surdas, foram considerados como representantes dos Estudos Surdos.

	Rachel Louise Sutton-Spence	D	04	2016-2022
	Ouvinte - ETILS	M	06	
	Carlos Henrique Rodrigues	D	01	2019-2022
	Ouvinte - ETILS	M	08	
	Rodrigo Rosso Marques	D	01	2015-2019
	Surdo - Estudos Surdos	M	08	
	Ana Regina e Souza Campello	D	-	2013-2016
	Surda - ETILS	M	06	
	Neiva de Aquino Albres	D	-	2020-2022
	Ouvinte - ETILS	M	05	
	Silvana Aguiar dos Santos	D	-	2020-2022
	Ouvinte - ETILS	M	04	
	Viviane Maria Heberle	D	03	2010-2020
	Ouvinte	M	01	
	Audrei Gesser	D	-	2016-2017
	Ouvinte - ETILS	M	02	
	Walter Carlos Costa	D	-	2018-2018
	Ouvinte	M	02	
	Werner Ludger Heidermann	D	-	2010-2010
	Ouvinte	M	01	
	Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos	D	-	2013-2013
	Ouvinte - ETILS	M	01	
	Tarcísio de Arantes Leite	D	-	2017-2017
	Ouvinte - Estudos Surdos	M	01	
UnB	Soraya Alves Ferreira	M	08	2015-2019
	Ouvinte			
	Eclair Antônio Almeida Filho	M	03	2018-2019
	Ouvinte			
	Patrícia Tuxi dos Santos	M	05	2021-2022
	Ouvinte - ETILS			
	Flávia Cristina Cruz Lamberti	M	03	2018-2019
	Ouvinte			
	Sabine Gorovitz	M	03	2020-2022
	Ouvinte			
	Helena Santiago Vigata	M	02	2020-2021
	Ouvinte			

	Alice Maria de Araújo Ferreira Ouvinte	M	02	2017-2021
	Germana Henriques Pereira Ouvinte	M	01	2019-2019
	Júlio César Neves Monteiro Ouvinte	M	01	2020-2020
	Gláucio de Castro Júnior Surdo - Estudos Surdos	M	01	2022-2022
	René Gottlieb Strehler Ouvinte	M	01	2017-2017
UFC	Patrícia Araújo Vieira Ouvinte - Estudos Surdos	M	02	2022-2022
	Maria da Glória Guará Tavares Ouvinte - Estudos Surdos	M	02	2016-2016
	Luana Ferreira de Freitas Ouvinte	M	02	2020-2022
	Silvana Aguiar dos Santos Ouvinte - ETILS	M	02	2021-2021
	Robert Brose Pires Ouvinte	M	01	2016-2016
	Walter Carlos Costa Ouvinte	M	01	2017-2017
	Tito Lívio Cruz Romão Ouvinte	M	01	2017-2017
	Pâmela Freitas Pereira Toassi Ouvinte	M	01	2020-2020

Fonte: o autor e a autora, a partir dos dados coletados

Em relação aos(às) orientadores(as) das pesquisas dos ETILS nos três programas, temos: quatorze (14) orientadores(as) na PGE-T-UFSC, sendo oito (8) mulheres e seis (6) homens; onze (11) orientadores(as) no POSTRAD-UnB, sendo sete (7) mulheres e quatro (4) homens; e oito (8) orientadores(as) na POET-UFC, sendo cinco (5) mulheres e três (3) homens. Observa-se a significativa preponderância de mulheres como orientadoras das pesquisas no âmbito dos ETILS conduzidas nos três programas de pós-gradua-

ção em Estudos da Tradução: dentre os 33 orientadores(as), 20 são mulheres, o que representa 60,6%¹⁰.

Vale mencionar, aqui, que Walter Carlos Costa e Silvana Aguiar dos Santos integram dois programas de pós-graduação, a saber a PGET na UFSC e a POET na UFC, tendo orientado pesquisas nos ETILS em ambos. Outro aspecto interessante diz respeito à quantidade de pesquisas orientadas. Nesse quesito, destacam-se Markus Johannes Weininger e Ronice Müller de Quadros que orientaram, respectivamente: dezoito (18) pesquisas, sendo seis (6) doutorados e doze (12) mestrados; e quinze (15) pesquisas, sendo dez (10) doutorados e cinco (5) mestrados, todas na PGET-UFSC, defendidas entre 2010 e 2021.

Com relação ao quantitativo de pesquisas dos ETILS orientadas por pessoas surdas, temos na PGET-UFSC um orientador e uma orientadora e um orientador no POSTRAD-UnB. Em relação ao total de orientadores(as), esse ainda é um número pequeno, inclusive se comparado ao quantitativo de mestrandos(as) e doutorandos(as) surdos(as) egressos(as) desses programas, já que enquanto os(as) orientadores(as) correspondem a 9,6% do total, os(as) mestrandos(as) e os(as) doutorandos(as) surdos(as) egressos(as) representam 33,6%¹¹. Esse número pequeno, que é resultado inclusive de fatores históricos e sociais, leva-nos a pensar na relevância de

¹⁰ Note que aqui estamos considerando os(as) orientadores(as) por Programa. Entretanto, se consideramos que a mesma pessoa está em dois programas (i.e., Silvana Aguiar dos Santos e Walter Carlos Costa), esse número cai para 31 orientadores(as). Assim teríamos 19 mulheres e 12 homens, com 61,2% de mulheres.

¹¹ Para esses percentuais consideramos a pessoa e não o trabalho. Nesse sentido, além de considerarmos 31 orientadores(as), como explicado acima, as pessoas surdas que realizaram o mestrado e o doutorado foram contabilizadas aqui como uma única ocorrência, como é o caso de: Thaís Fleury Avelar, Nelson Pimenta de Castro, Fernanda de Araújo Machado e Betty Lopes L'astorina de Andrade. Assim sendo, temos 44 trabalhos de autoria surda e 40 pessoas surdas. Procedemos da mesma maneira com a autoria de pessoas não surdas no mestrado e doutorado, como é o caso de: Diego Maurício Barbosa, Márcia Dilma Felício, Marcos Luchi, Natália Schleder Rigo, Saulo Xavier de Souza e Silvana Nicoloso. Portanto, temos 85 trabalhos de autoria não surda e 79 pessoas que não são surdas.

políticas por parte dos programas em favor do ingresso, não apenas de pessoas surdas interessados nos ETILS, mas, também, de professores(as)-pesquisadores(as) interessados(as) em orientar tais pesquisas e contribuir com os avanços da área.

Após apresentar um panorama geral das pesquisas do campo dos ETILS, realizadas nesses três programas brasileiros de pós-graduação em Estudos da Tradução, e com o intuito de sistematizá-las, adotaremos uma distinção elementar entre os Estudos da Tradução de Línguas de Sinais (ETLS) e os Estudos da Interpretação de Línguas de Sinais (EILS), a partir da distinção de seu objeto de estudo, respectivamente, “a tradução e o traduzir” e “a interpretação e o interpretar”. Assim, parte-se da premissa de que processos tradutórios e interpretativos, embora possam compartilhar certas características — já que ambos são modos de reformulação, nesse caso interlinguística —, são distintos tanto operacional quanto cognitivamente (Lourenço, 2015; Rodrigues, 2018).

Os Estudos da Tradução de Línguas de Sinais (ETLS)

Neste artigo, compreende-se que em *processos tradutórios*, o texto-fonte — escrito, em áudio ou em vídeo — chega ao(à) tradutor(a), em sua forma final, por meio de um dado suporte físico ou virtual, para que este possa manipulá-lo, conforme as demandas e necessidades definidas pelo encargo assumido, ajustando-as ao seu modo de trabalho, tendo tempo hábil, ainda que limitado, para consultar recursos de apoio, enquanto desenvolve sua atividade, e para realizar a revisão do texto-alvo, em seu suporte final, antes de sua entrega e/ou de sua disponibilização ao público (Rodrigues, 2018; Rodrigues & Santos, 2018).

Com base nessa conceituação, define-se que no âmbito estrito dos ETLS (Quadro 2) estão aquelas investigações que têm como enfoque central *a tradução de/entre/para línguas de sinais em suas múltiplas manifestações e variedades e seus temas afins* — formação de tradutores(as), crítica de tradução, política de tradução, tecnologias aplicadas à tradução, tradução automática etc. —, ex-

cluindo-se os fenômenos interpretativos, os quais estão reunidos sob os EILS.

É importante mencionar que a categorização apresentada nos quadros a seguir (Quadros 3, 4, 5 e 6) tem suas limitações, tendo em vista que foi realizada, principalmente, com base nos títulos e nas palavras-chave, além do conhecimento que possuem o autor e a autora deste artigo. Portanto, para uma categorização mais precisa se faz necessária uma análise do conteúdo dos trabalhos.

Quadro 3: Pesquisas sobre tradução de/entre/para línguas de sinais

Legenda: UNI – Universidade; D – Doutorado; M – Mestrado.

	PÓS	NÍVEL	ANO ¹²	AUTORIA	TÍTULO
01	UFSC	M	2010	Rimar Ramalho Segala (SURDO) Orientação: Ronice Müller de Quadros	Tradução intermodal e inter-semiótica/ interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais
02	UFSC	M	2010	Thaís Fleury Avelar (SURDA) Orientação: Werner Ludger Heidermann	A questão da padronização linguística de sinais nos atores-tradutores surdos do curso de Letras-Libras da UFSC: estudo descritivo lexicográfico do sinal cultura
03	UFSC	M	2010	Saulo Xavier de Souza Orientação: Ronice Müller de Quadros	<i>Performances</i> de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras-Libras
04	UFSC	M	2012	Nelson Pimenta de Castro (SURDO) Orientação: Ronice Müller de Quadros	A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais

¹² O ano corresponde à data da defesa e não à data de publicação do trabalho.

05	UFSC	M	2013	Natália Schleder Rigo Orientação: Markus Johannes Weininger	Tradução de Canções de LP para LSB: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes
06	UFSC	M	2013	Franz Kafka Porto Domingos Orientação: Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos	Português Brasileiro e Libras: elos coesivos em textos em relação tradutória
07	UFSC	M	2015	Betty Lopes L'astorina de Andrade (SURDA) Orientação: Rodrigo Rosso Marques	A tradução de obras literárias em Língua Brasileira de Sinais: antropomorfismo em foco
08	UFSC	M	2015	Geisielen Santana Valsechi (SURDA) Orientação: Ana Regina e Souza Campello	Vestibular, estudo de caso: prosódia na tradução para Libras
09	UnB	M	2015	Thatiane do Prado Barros Alves Orientação: Soraya Alves Ferreira	Experiência de tradução poética de português/Libras: três poemas de Drummond
10	UFSC	M	2015	Brenno Barros Douettes (SURDO) Orientação: Ronice Müller de Quadros	A tradução na criação de sinais-termos religiosos em Libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibilingue
11	UFSC	M	2016	Michelle Duarte da Silva Schlemper Orientação: Rodrigo Rosso Marques	Traduções Infantis para Libras: o conto como mediador de aquisição sinalar
12	UFSC	M	2016	Saulo Zulmar Vieira (SURDO) Orientação: Rodrigo Rosso Marques	A Produção Narrativa em Libras: uma análise dos vídeos em Língua Brasileira de Sinais e da sua tradução intersemiótica a partir da linguagem cinematográfica

13	UFSC	M	2016	Vanessa Lima Vidal Machado (SURDA) Orientação: Markus Johannes Weininger	Análise da Variação Querológica em Traduções de Materiais do EaD Letras Libras (UFSC)
14	UFC	M	2016	Emerson Cristian Pereira dos Santos Orientação: Robert Brose Pires	Metáforas conceituais baseadas em vida, morte e ressurreição e sua tradução para Libras
15	UFC	M	2017	Daniel Almeida de Lima (SURDO) Orientação: Walter Carlos Costa	"Missa do Galo" em Libras: possibilidades tradutórias
16	UFSC	M	2017	Ester Vitória Basílio Anchieta Orientação: Tarcísio de Arantes Leite	Incorporação e partição do corpo: o espaço subrogado no discurso narrativo de uma tradução de literatura infantil do português para a Libras
17	UFC	M	2017	Marcos Weydson Pinheiro (SURDO) Orientação: Tito Lívio Cruz Romão	Tradução como ferramenta de compreensão da língua portuguesa no curso de Letras Libras da Universidade Federal do Ceará
18	UFSC	D	2017	Renata da Silva Krusser Orientação: Ronice Müller de Quadros	Design editorial na tradução de português para Libras
19	UFSC	M	2017	Klícia de Araújo Campos (SURDA) Orientação: Rachel Louise Sutton-Spence	Literatura de Cordel em Libras: os desafios da tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo
20	UnB	M	2017	Virgílio Soares da Silva Neto Orientação: Alice Maria de Araújo Ferreira	A formação de tradutores de teatro para Libras: questões e propostas
21	UnB	M	2017	Raphael Pereira dos Anjos Orientação: Soraya Alves Ferreira	Cinema para Libras: reflexões sobre a estética cinematográfica na tradução de filmes para surdos
22	UFSC	M	2018	Adila Silva Araújo Marques Orientação: Walter Carlos Costa	A tradução comentada do conto "O Espelho" de Machado de Assis para a Libras

23	UnB	M	2018	Aline Alkmin Camargo Spicacci Orientação: Eclair Antonio Almeida Filho	Tirinhas da Turma da Mônica: tradução do português para a Libras por meio da ELiS
24	UnB	M	2018	Thaisy Bentes de Souza Orientação: Eclair Antonio Almeida Filho	A tradução de trocadilhos em Alice no país das maravilhas para a Língua Brasileira de Si- nais - Libras
25	UFSC	D	2018	Saulo Xavier de Souza Orientação: Markus Johannes Weininger	Análise textual intralingual para a tradução de poemas em Libras ao português
26	UFSC	M	2018	Germano Carlos Dutra Júnior (SURDO) Orientação: Markus Johannes Weininger	Análise da Estratégias da Tra- dução de Cem Títulos de Filmes Português para Libras
27	UFSC	M	2018	Luana Marquezi (SURDA) Orientação: Rachel Louise Sutton-Spence	Literatura Surda: o processo da tradução e transcrição em SignWriting
28	UnB	M	2018	Gabriela Caetano Boaventura Sampieri Orientação: Soraya Alves Ferreira	O Universo Sonoro de Desejo e Reparação: o processo de legendagem para surdos e en- surdecidos
29	UnB	M	2018	Ellen Correa Araujo Orientação: Soraya Alves Ferreira	Análise Comparativa de Tra- duções de Textos Bíblicos para Libras
30	UnB	M	2018	Gilmar Garcia Marcelino (SURDO) Orientação: Soraya Alves Ferreira	A explicitação na tradução do livro O Pequeno Príncipe e O Pássaro de Fogo da Língua Portuguesa para Libras
31	UnB	M	2018	Marcos de Brito Orientação: Soraya Alves Ferreira	Tradução Intersemiótica em Língua de Sinais Brasileira do poema "O camponês e o mo- leiro" de Wilhelm Busch: uma sinalização unificado de texto escrito e imagem
32	UnB	M	2018	Anderson Tavares Correia da Silva Orientação: Soraya Alves Ferreira	Audiodescrição de histórias em quadrinhos em Língua Brasi- leira de Sinais

33	UFSC	M	2019	Núbia Flávia Oliveira Mendes Orientação: Markus Johannes Weininger	Informações centrais de medi- camento em instituir o direito Libras: tradução comentada para e o acesso linguístico dos surdos na área da saúde
34	UFSC	M	2019	Walquíria Peres de Amorim Orientação: Rodrigo Rosso Marques	Luz, Câmera, Edição: recursos gráficos visuais para traduções acadêmicas de Português/Li- bras em videoprovas
35	UnB	M	2019	Maisa Conceição Silva (SURDA) Orientação: Germana Henriques Pereira	Tradução-interpretação em Li- bras do poema "Aninha e suas pedras", de Cora Coralina
36	UnB	M	2019	Lucas Sacramento Resende (SURDO) Orientação: Soraya Alves Ferreira	Tradução teatral: produzindo em Libras no teatro surdo
37	UFSC	D	2020	Márcia Monteiro Carvalho Orientação: Viviane Maria Heberle	Análise de traduções para o português escrito por pessoas surdas bilíngues e suas res- pectivas retextualizações por tradutores de Libras - Portu- guês com base na Linguística Sistêmico-Funcional e nas mo- dalidades de tradução
38	UFSC	D	2020	Natália Schleder Rigo Orientação: Rachel Louise Sutton-Spence	Teatro de Animação em Língua de Sinais (TALS): possibilida- des de tradução-animação de bonecos em Libras
39	UFSC	D	2020	Thaís Fleury Avelar (SURDA) Orientação: Carlos Henrique Rodrigues	Análise da Tradução Intermo- dal de texto acadêmico do português escrito para a Libras em vídeo
40	UFSC	M	2020	Fernando Eustáquio Guedes Orientação: Carlos Henrique Rodrigues	Tradução de provas para Libras em vídeo: mapeamento das vi- deoprovas brasileiras de 2006 a 2019

41	UFSC	M	2020	Sandro Rogério da Silva de Carvalho Orientação: Markus Johannes Weininger	Legendas Flexíveis para Surdos e Ensurdecidos: um estudo sobre a identificação de falantes
42	UFSC	M	2020	Arenilson Costa Ribeiro Orientação: Rachel Louise Sutton-Spence	Literatura de Cordel Contemporânea: uma tradução prazerosa do par linguístico português-Libras
43	UFSC	M	2020	Ricardo Oliveira Barros Orientação: Rachel Louise Sutton-Spence	Tradução de poesia escrita em Libras para a Língua Portuguesa
44	UnB	M	2020	Donaldo Leal de Andrade Orientação: Júlio César Neves Monteiro	Análise de Pantaleón y las visitadoras: a oralidade em uma proposta de legenda para surdos e ensurdecidos
45	UnB	M	2020	Leydiane Ribeiro Duarte Orientação: Sabine Gorovitz	<i>Code-blending</i> : análise sociolinguística de procedimentos técnicos da tradução aplicados ao par linguístico (Libras e português)
46	UFC	M	2020	Josenilson da Silva Mendes Orientação: Luana Ferreira de Freitas	Tradução comentada da I Epístola de João em Libras escrita pelo Sistema Sutton Signwriting
47	UFC	M	2020	Gabrielle Tomaz de Souza Orientação: Pâmela Freitas Pereira Toassi	O efeito da segmentação e da velocidade no processamento linguístico de surdos e ouvintes em vídeos de campanhas políticas: um estudo de rastreamento ocular
48	UnB	M	2021	Hellen Caldas Alves (SURDA) Orientação: Helena Santiago Vigata	Perspectiva surda de uma tradução de tela para tela: reflexões interlinguísticas, intersemióticas, intrasemióticas
49	UnB	M	2021	Nara Caroline Santos Xavier Rocha Orientação: Patrícia Tuxi dos Santos	O tradutor intérprete de língua de sinais e as competências tradutórias necessárias para a elaboração de videoprovas

50	UFSC	D	2021	Jefferson Bruno Moreira Santana Orientação: Markus Johannes Weininger	Políticas de tradução de textos literários para as línguas de sinais: um diário de bordo do Brasil ao Paraguai, Uruguai e Argentina
51	UFSC	M	2021	Victória Hidalgo Pedroni (SURDA) Orientação: Rachel Louise Sutton-Spence	Dueto de poesia em Libras: os desafios de tradução da literatura pelo tradutor dueto
52	UFSC	M	2022	Ricardo Heberle (SURDO) Orientação: Rachel Louise Sutton-Spence	Tradução de tirinhas para Libras: estética visual no contexto de contar Libras com foco no humor
53	UnB	M	2022	Rogério Feitosa Oliveira da Silva Orientação: Patrícia Tuxi dos Santos	A tradução das placas de regulamentação do trânsito: proposta de glossário em Libras para condutores Surdos
54	UnB	M	2022	Francisca Vanete Rodrigues de Oliveira Orientação: Gláucio de Castro Júnior	Personagens em Libras do conto “Tratamento de beleza da cuca” – da obra “Sítio do Pica-pau Amarelo” de Monteiro Lobato: registro dos sinais-nome
55	UFC	M	2022	Eurijunior Sales de Souza Orientação: Patrícia Araújo Vieira	A segmentação retórica na legendagem para surdos e ensurdecidos de vídeos em Libras
56	UFC	M	2022	Erika Teodósio do Nascimento (SURDA) Orientação: Patrícia Araújo Vieira	A tradução de histórias em quadrinhos: proposta de cartilha para o ensino de língua portuguesa como L2 para surdos
57	UFC	M	2022	Rômulo de Lima Sousa Orientação: Luana Ferreira de Freitas	A história da donzela Teodora: uma proposta de tradução comentada para a Libras
58	UFC	M	2022	Rhuan Lucas Braz Silva Orientação: Silvana Aguiar dos Santos	Tradução comentada da Cartilha Violência Sexual contra crianças e adolescentes de Língua Portuguesa para Libras

Fonte: o autor e a autora, a partir dos dados coletados

Observamos (Quadro 3) a seguinte distribuição dos trabalhos específicos do ETLs, no que se refere aos programas em que foram realizadas: trinta e uma (31) na PGET-UFSC, sendo seis (6) teses e vinte e cinco (25) dissertações; nove (9) dissertações na POET-UFC; e dezoito (18) dissertações no POSTRAD-UnB. É interessante notar que vinte e cinco (25)¹³ trabalhos fazem referência à tradução para a Libras em vídeo, focando na direção: português → Libras. Alguns outros, em número bem menor, falam da tradução da Libras em vídeo para o português escrito (01), da Libras escrita para o português escrito (02) ou do português escrito para algum sistema de escrita da Libras (03).

Além desse destaque, encontra-se uma variedade de temas, tais como: legendagem para surdos; tradução literária; tradução de quadrinhos; tradução intersemiótica; tradução de provas/avaliações/exames; tradução de materiais acadêmicos; tradução teatral; tradução de canções; tradução de texto sensível; e tradução comentada.

Os Estudos da Interpretação de Línguas de Sinais (EILS)

Consideramos que, em *processos interpretativos*, o texto-fonte — durante o seu desenvolvimento escrito ou oral — é, gradativamente, disponibilizado ao intérprete, que o vai recebendo na medida em que ele é produzido e se esvai; fato que demanda uma atuação imediata, e em conformidade com o encargo assumido e com suas circunstâncias de realização, com pouca possibilidade de apoio externo, e com a necessidade de ir ajustando-se ao ritmo de (re)produção/disponibilização do texto-fonte e às características de seu público final que, comumente, acompanha, presencial ou remotamente, o desenrolar de todo o processo (Rodrigues, 2018; Rodrigues & Santos, 2018).

¹³ Por uma questão de limitação da extensão máxima do artigo, estão indicados apenas os quantitativos dos trabalhos em certas categorizações de temas abordados, sem a explicitação de quais seriam esses trabalhos ou dos critérios empregados para tal. O objetivo da indicação do quantitativo de trabalhos é chamar atenção para certos temas, destacando sua presença, recorrência ou relevância.

Nessa perspectiva, no âmbito dos EILS (Quadro 4), estão reunidas aquelas pesquisas que possuem como principal objeto *a interpretação de/entre/para línguas de sinais em suas múltiplas manifestações e variedades e seus temas afins* — formação de intérpretes, história da interpretação, ética do intérprete etc. —, excetuados quaisquer outros fenômenos tradutórios que são tratados especificamente pelo ETLS.

Quadro 4: Pesquisas sobre interpretação de/entre/para línguas de sinais

Legenda: UNI – Universidade; D – Doutorado; M – Mestrado.

UNI	NÍVEL	ANO	AUTORIA	TÍTULO
01 UFSC	M	2010	Silvana Nicoloso Orientação: Viviane Maria Heberle	Uma investigação sobre marcas de gênero na interpretação de Língua de Sinais Brasileira
02 UFSC	M	2011	Viviane Barazzutti Orientação: Ronice Müller de Quadros	A desconstrução da oposição entre surdos e ouvintes a partir da (des) territorialização do intérprete de Língua de Sinais
03 UFSC	M	2013	Marcos Luchi Orientação: Ana Regina e Souza Campello	Interpretação de Descrições Imagéticas: onde está o léxico?*
04 UFSC	M	2013	Aline Miguel da Silva Orientação: Markus Johannes Weininger	Análise da Participação dos Alunos Surdos no Discurso de Sala de Aula do Mestrado na UFSC Mediada por Intérpretes
05 UFSC	M	2013	Márcia Dilma Felício Orientação: Ronice Müller de Quadros	O surdo e a contação de histórias - análise da interpretação simultânea do conto “sinais no metrô”

¹⁴ A pesquisa não possui, em seu título, os descritores utilizados para selecionar aquelas que pertencem aos ETILS. Além disso, não apresenta palavras-chave acompanhando o resumo, como preconizado nas normas. Contudo, o resumo contém os descritores e sabemos que o autor e a orientadora são atuantes na tradução e na interpretação de línguas de sinais e envolvidos com os ETILS. Devido a esses fatores, a pesquisa pode ser localizada e acrescentada ao mapeamento proposto.

06	UFSC	M	2013	Mariane Rodrigues de Souza Orientação: Ana Regina e Souza Campello	Narrativas dos Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais que atuam no Contexto do Ensino Fundamental
07	UFSC	D	2014	Maria Cristina Pires Pereira Orientação: Ronice Müller de Quadros	A interpretação da Libras para o português brasileiro: um estudo sobre as formas de tratamento
08	UFSC	M	2014	Diego Maurício Barbosa Orientação: Ronice Müller de Quadros	Omissões na Interpretação Simultânea de Conferência: língua portuguesa - língua brasileira de sinais
09	UFSC	D	2015	Silvana Nicoloso Orientação: Viviane Maria Heberle	Modalidades de tradução na interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira: investigando questões de gênero (<i>gender</i>)
10	UFSC	M	2016	Nahla Yatim (SURDA) Orientação: Ana Regina e Souza Campello	Intercorrências da Qualificação Subjetiva dos Intérpretes de Libras
11	UFSC	M	2016	Tiago Coimbra Nogueira Orientação: Audrei Gesser	Intérpretes de Libras-português no Contexto de Conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine
12	UFSC	M	2016	Caren Simone Freitas da Costa Orientação: Rodrigo Rosso Marques	Estratégias de Interpretação Semântica, Sinonímia e Antonímia em Libras
13	UFC	M	2016	Fernando de Carvalho Parente Júnior Orientação: Maria da Glória Guará Tavares	Cognição e desempenho na interpretação simultânea da Libras: um estudo sobre a memória de trabalho e a produção de semelhança interpretativa por intérpretes experitos
14	UFSC	M	2017	Ringo Bez de Jesus Orientação: Audrei Gesser	“Ei, aquele é o intérprete de Libras?”: atuação de intérpretes de Libras no contexto da saúde
15	UFSC	D	2017	Márcia Dilma Felício Orientação: Rachel Louise Sutton-Spence	Uma proposta para interpretação simultânea de performance em Língua de Sinais no contexto artístico

16	UFSC	M	2018	Letícia Fernandes Garcia Wagatsuma Granado (SURDA) Orientação: Markus Johannes Weininger	Identificação de Estratégias de Interpretação Simultânea Intramodal - Sinais Internacionais para Libras
17	UFC	M	2018	Yuri Santos Monteiro Orientação: Maria da Glória Guará Tavares	As estratégias utilizadas pelos intérpretes de Libras nas aulas de Inglês em uma escola da rede pública de ensino
18	UFSC	M	2019	João Gabriel Duarte Ferreira (SURDO) Orientação: Carlos Henrique Rodrigues	Os intérpretes surdos e o processo interpretativo interlíngua intermodal gestual-visual da ASL para Libras
19	UFSC	M	2019	Priscilla Ouverney Martins Orientação: Carlos Henrique Rodrigues	A interpretação Intermodal Libras-português em contextos de saúde
20	UFSC	M	2019	Rodrigo Ferreira dos Santos Orientação: Carlos Henrique Rodrigues	O processo de interpretação de uma lenda amapaense, em português oral, para a Língua Brasileira de Sinais
21	UFSC	M	2019	Warley Martins dos Santos Orientação: Carlos Henrique Rodrigues	A tradução português-Libras em debates políticos televisionados no Brasil: intermodalidade e competência interpretativa
22	UFSC	M	2020	Eduardo Andrade Gomes Orientação: Carlos Henrique Rodrigues	Interpretação Simultânea em Conferência Acadêmica: a reformulação de nomes de pessoas da Libras para o português
23	UFSC	D	2020	Kátia Lucy Pinheiro (SURDA) Orientação: Ronice Müller de Quadros	Políticas linguísticas e suas implementações nas instituições do Brasil: o intérprete surdo de línguas de sinais de conferência
24	UFSC	M	2020	Mairla Pereira Pires Costa Orientação: Neiva de Aquino Albres	Interpretação Educacional (Libras-português): subjetividades a partir dos discursos dos intérpretes
25	UnB	M	2020	Dhenny Ketully Santos Silva Aguiar Orientação: Helena Santiago Vigata	Um estudo descritivo sobre a atuação de intérpretes de língua de sinais em um contexto de conferência multilíngua

26	UFSC	D	2020	Diego Maurício Barbosa Orientação: Markus Johannes Weininger	Implicações do uso de estratégias linguísticas de solução de problemas na interpretação simultânea: língua portuguesa - língua brasileira de sinais em contexto de conferência
27	UFSC	M	2021	Vitória Tassara Costa Silva Orientação: Carlos Henrique Rodrigues	Direcionalidade na pesquisa empírica-experimental em interpretação intermodal entre Libras e português: uma investigação metodológica
28	UFSC	M	2021	Silvio Tavares Ferreira (SURDO) Orientação: Neiva de Aquino Albres	Memórias da escola com intérpretes educacionais por uma aluna surda: discursos, dialogismo e ideologias
29	UFSC	M	2021	Gilliard Bronner Kelm Orientação: Neiva de Aquino Albres	O trabalho em equipe de intérpretes educacionais no ensino superior: estratégias adotadas no processo de atuação ^{*15}
30	UnB	M	2021	Ivonne Azevedo Makhoul (SURDA) Orientação: Patrícia Tuxi dos Santos	Glossário monolíngue em Língua de Sinais Brasileira : uma importante ferramenta na formação de Guias-Intérpretes Surdos
31	UnB	M	2021	Lira Matos Martins Orientação: Patrícia Tuxi dos Santos	O intérprete de língua de sinais que atua no contexto educacional: a proposta do CAS-DF na formação continuada desse profissional
32	UnB	M	2021	Alexis Pier Aguayo Orientação: Sabine Gorovitz	O intérprete de língua de sinais brasileira - Libras: uma proposta de modelo de competência para atuação na TV Câmara
33	UFSC	M	2022	Elaine Aparecida de Oliveira da Silva (SURDA) Orientação: Neiva de Aquino Albres	Estudos sobre interpretação educacional Libras-português para crianças surdas na educação infantil

¹⁵ Embora, no título e nas palavras-chave, os descritores utilizados para selecionar as pesquisas que pertencem aos ETILS não tenham sido encontrados, o resumo contém os descritores e sabemos que o autor e a orientadora são atuantes na tradução e na interpretação de línguas de sinais e envolvidos com os ETILS.

34	UFSC	M	2022	Ana Paula Jung Orientação: Neiva de Aquino Albres	Trajetórias de Intérpretes de Libras- -português no Brasil: alteridade constitutiva da profissão
35	UnB	M	2022	Francis Lobo Botelho Vilas Monzo Orientação: Sabine Gorovitz	Políticas linguísticas e critérios de qualidade da interpretação simul- tânea no par Libras-português no Congresso Nacional: contratação, certificação e avaliação

Fonte: o autor e a autora, a partir dos dados coletados

Observamos (Quadro 4) a seguinte distribuição dos trabalhos específicos do EILS, no que se refere aos programas em que foram realizadas: vinte e oito (28) na PGET-UFSC, sendo cinco (5) teses e vinte e três (23) dissertações; duas (2) dissertações na POET-UFC; e cinco (5) dissertações no POSTRAD-UnB. Os temas são bem diversificados e os mais recorrentes são: análise de características da interpretação (8); interpretação em diferentes contextos (6); aspectos profissionais (5); e uso de estratégias (5).

É importante esclarecer que aquelas pesquisas que consideram temas gerais, sem uma abordagem específica da tradução ou da interpretação, podem ser localizadas tanto nos ETLS quanto nos EILS, indistintamente. Devido a isso, decidimos que seria mais coerente listá-las separadamente, como se pode observar, a seguir (Quadro 5).

Quadro 5: Pesquisas sobre temas gerais envolvendo tradução e interpretação de línguas de sinais

Legenda: UNI – Universidade; D – Doutorado; M – Mestrado.

	UNI	NÍVEL	ANO	AUTORIA	TÍTULO
01	UFSC	D	2013	Silvana Aguiar dos Santos Orientação: Ronice Müller de Quadros	Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010
02	UFSC	M	2014	José Carlos Ferreira Souza Orientação: Ronice Müller de Quadros	Intérpretes Cotas: construção de identidades

03	UFSC	M	2015	Daiane Ferreira (SURDA) Orientação: Markus Johannes Weininger	Estudo Comparativo de Currículos de Cursos de Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras-português no Contexto Brasileiro
04	UFSC	M	2016	Maitê Maus da Silva Orientação: Ronice Müller de Quadros	Codas tradutores e intérpretes de Língua de Sinais Brasileira: percurso para o profissionalismo
05	UFSC	M	2016	Soelge Mendes da Silva Orientação: Markus Johannes Weininger	Análise de Sobreposições de Elementos Essenciais do Canal Visual e Oral na Adaptação de Materiais para o Ensino de Surdos
06	UFSC	D	2016	Veridiane Pinto Ribeiro Orientação: Rachel Louise Sutton-Spence	A Linguística Cognitiva e Construções Corpóreas nas Narrativas Infantis em Libras: uma proposta com foco na formação de TILS
07	UFSC	M	2016	Afonso da Luz Loss (SURDO) Orientação: Ana Regina e Souza Campello	Avaliação de Fluência em Língua de Sinais Brasileira: definindo critérios sob uma perspectiva surda
08	UnB	M	2017	Virma Rodrigues Cardoso Orientação: René Gottlieb Strehler	Terminografia da língua brasileira de sinais: glossário de Nutrição
09	UFSC	M	2018	Mariana Farias Lima Orientação: Walter Carlos Costa	Políticas Linguísticas e Tradutores e Intérpretes do par Libras-português brasileiro: implicações na formação profissional em decorrência da legislação brasileira
10	UnB	M	2018	Flávia Rech Abati Orientação: Flávia Cristina Cruz Lamberti	Proposta de Glossário Bilíngue: terminologia dos “procedimentos de tradução” em língua de sinais brasileira
11	UnB	M	2018	Luciana Marques Vale Orientação: Flávia Cristina Cruz Lamberti	A importância da terminologia para atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira: proposta de glossário de sinaistermo do processo judicial eletrônico

12	UFSC	D	2019	Marcos Luchi Orientação: Rodrigo Rosso Marques	A institucionalização de cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/língua portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015: o que os cursos esperam de seus alunos?
13	UFSC	D	2019	Saionara Figueiredo Santos Orientação: Viviane Maria Heberle	A construção discursiva de identidades de gênero de tradutores e intérpretes de Libras não heteronormativos
14	UFSC	M	2019	Ramon Santos de Almeida Linhares Orientação: Rodrigo Rosso Marques	Traduzir a Surdiude: diálogos entre pesquisadores surdos do Brasil e a Tradutologia das Línguas de Sinais
15	UFSC	D	2019	Betty Lopes L’astorina de Andrade (SURDA) Orientação: Markus Johannes Weininger	Estudo terminológico em língua de sinais: glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação
16	UFSC	M	2019	Roger Lineira Prestes (SURDO) Orientação: Markus Johannes Weininger	Glossário Bilingue de Sinais-termo da Área Jurídica português-Libras (<i>produzido em Libras</i>)
17	UnB	M	2019	Renata Cristina Fonseca de Rezende (SURDA) Orientação: Eclair Antonio Almeida Filho	Perfovisual: a transcrição artística em língua de sinais
18	UnB	M	2019	Thamires Ingrid Alves Machado Orientação: Flávia Cristina Cruz Lamberti	Glossário semi-bílingue de língua portuguesa e língua de sinais brasileira da educação a distância: estudo da terminologia dos ambientes virtuais
19	UFSC	M	2020	Luciellen Lima Caetano Goulart Orientação: Silvana Aguiar dos Santos	Políticas de Tradução e de Interpretação: gêneros textuais como instrumento de apoio aos intérpretes de Libras-português no judiciário
20	UFSC	D	2021	Celina Nair Xavier Neta Orientação: Rachel Louise Sutton-Spence	O Corpo Tradutório: Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Teatro

21	UnB	M	2021	Cristiane Siqueira Pereira Orientação: Alice Maria de Araújo Ferreira	Para um glossário bilingue (Português-Libras) de Ortodontia
22	UnB	M	2021	Carlos Magno Leonel Terrazas (SURDO) Orientação: Patrícia Tuxi dos Santos	Dicionário bilingue de expressões idiomáticas para tradutores e intérpretes português - Libras
23	UFC	M	2021	Michelle Arrais Guedes (SURDA) Orientação: Silvana Aguiar dos Santos	Políticas de Tradução e intérpretes surdos
24	UFSC	M	2022	Bianca Silveira (SURDA) Orientação: Carlos Henrique Rodrigues	Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais: uma reflexão sobre o perfil dos profissionais surdos brasileiros
25	UFSC	M	2022	Guilherme Leopold Silveira (SURDO) Orientação: Silvana Aguiar dos Santos	(In)visibilidade e a luta pelo reconhecimento do(a) tradutor(a) e intérprete surdo(a) nos contextos jurídico e policial brasileiros
26	UFSC	M	2022	Jonatas Rodrigues Medeiros Orientação: Silvana Aguiar dos Santos	Poesia de Direitos Humanos e Injustiça Social na Literatura: tradução, interpretação, agência e ativismo ^{16*}
27	UFSC	M	2022	Melque da Costa Lima Orientação: Silvana Aguiar dos Santos	Mapeamento das Pesquisas sobre Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais em Contexto Jurídico: uma análise bibliométrica do cenário internacional

Fonte: o autor e a autora, a partir dos dados coletados

Observamos (Quadro 5) a seguinte distribuição dos trabalhos referentes aos temas gerais que englobam tanto o âmbito do ETLS quanto do EILS, no que se refere aos programas em que foram

¹⁶ Embora, no título e nas palavras-chave, os descritores utilizados para selecionar as pesquisas que pertencem aos ETILS não tenham sido encontrados, o resumo contém os descritores e sabemos que o autor e a orientadora são atuantes na tradução e na interpretação de línguas de sinais e envolvidos com os ETILS.

realizadas: dezenove (19) na PGET-UFSC, sendo seis (06) teses e treze (13) dissertações; uma (1) dissertação na POET-UFC; e sete (7) dissertações no POSTRAD-UnB. De modo geral, vemos que alguns temas aparecem de modo mais recorrente: terminologia e glossários (8); políticas linguísticas/de tradução/de interpretação/de acessibilidade (4); profissão/perfil de tradutores(as)/intérpretes de línguas de sinais (4) e formação de tradutores(as)/intérpretes (3).

Quadro 6: Pesquisas que não abordam diretamente a tradução ou a interpretação de línguas de sinais, mas temas afins

Legenda: UNI – Universidade; D – Doutorado; M – Mestrado.

	UNI	NÍVEL	ANO	AUTORIA	TÍTULO
01	UFSC	M	2013	Fernanda de Araújo Machado (SURDA) Orientação: Ronice Müller de Quadros	Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira
02	UFSC	D	2015	Janine Soares de Oliveira Orientação: Markus Johannes Weininger	Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário Letras-Libras
03	UFSC	M	2015	Daniela Almeida Moreira Orientação: Rodrigo Rosso Marques	Um estudo introdutório sobre o desenvolvimento dos repertórios léxicos da língua de sinais brasileira a partir da elaboração da definição lexicográfica
04	UFSC	M	2015	Isaack Saymon Alves Feitoza Silva (SURDO) Orientação: Ana Regina e Souza Campello	Gíria em Língua de Sinais Brasileira (LSB): processo e interpretação
05	UFSC	M	2016	Bruno Ramos (SURDO) Orientação: Markus Johannes Weininger	O Uso de Transferências em Narrativas Produzidas em Língua Brasileira de Sinais
06	UFSC	M	2016	Charles Giovany Faqueti (SURDO) Orientação: Markus Johannes Weininger	Análise do Uso de Estratégias de Troca de Turno por Alunos de Libras L2

07	UFSC	M	2016	Alexandre Bet da Rosa Cardoso (SURDO) Orientação: Rodrigo Rosso Marques	Vídeo registro em Libras: uma proposta de acesso ao pensamento original aos surdos
08	UFSC	D	2017	Fernanda de Araújo Machado (SURDA) Orientação: Ronice Müller de Quadros	Antologia Poética em Língua de Sinais (<i>produzido e disponível em Libras</i> ¹⁷)
09	UFSC	D	2019	Nelson Pimenta de Castro (SURDO) Orientação: Markus Johannes Weininger	Prosódia em ASL e Libras: análise comparativa de aspectos visuais (<i>produzido em Libras</i>)

Fonte: o autor e a autora, a partir dos dados coletados

Observamos (Quadro 6) a seguinte distribuição dos trabalhos referentes aos temas não específicos dos ETILS, mas que estão vinculados às línguas de sinais e às comunidades surdas, sendo nove (09) trabalhos no âmbito da PGET-UFSC: três (3) teses e cinco (6) dissertações, versando sobre diferentes temas nos âmbitos da Linguística, da Linguística Aplicada e da Literatura.

ETILS: um campo em plena afirmação e ascensão

Primeiramente, é interessante observar o volume significativo das pesquisas envolvendo a tradução e a interpretação de/entre/para línguas de sinais nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução, assim como o quantitativo de pesquisas desenvolvidas e orientadas por mulheres e, também, por pessoas surdas. Esse número significativo de pesquisas não apenas atesta a consolidação dos ETILS, mas evidencia sua diversidade temática e o seu exponencial crescimento e, sobretudo, indica um possível futuro profícuo, no Brasil. Além disso, demonstram o acesso das pessoas surdas sinali-

¹⁷ <https://libras.ufsc.br/arquivos/vbooks/antologia-poetica/>

zantes a níveis elevados de formação: mestrado e doutorado — inclusive, como professores(as)-pesquisadores(as) integrantes da pós-graduação — e a possibilidade de que trabalhos de conclusão de curso sejam produzidos e defendidos em Libras, como já ocorre no âmbito da PGET-UFSC. Nesse sentido, corrobora, entre outros, com a visibilidade, o reconhecimento e a valorização das contribuições das mulheres e das pessoas surdas para o avanço dos ETILS.

Tabela 2: Dados quantitativos dos ETILS em relação à classificação das pesquisas

Tipo de TC	ETLS	EILS	GERAIS	AFINS
Teses	06	05	06	03
Dissertações	52	30	21	06
Total	58	35	27	09
%	45,0	27,1	20,9	7,0

Fonte: o autor e a autora, a partir dos dados coletados

Outro ponto importante diz respeito à necessidade de realização de novos mapeamentos, assim como de análises que considerem o conteúdo dos trabalhos acima listados, bem como outros aspectos não mencionados ou aprofundados neste artigo. Nesse sentido, a variabilidade encontrada nos títulos em relação ao uso do termo “tradução” e ao seu sentido hiperonômico, por exemplo, fazem com que ele possa abarcar diferentes atividades e modalidades, inclusive aquelas específicas da interpretação (i.e., tradução oral); o mesmo vai ocorrer com o uso de outros termos, tais como “tradutor-intérprete”, “intérprete”, “interpretação” e suas variações.

É relevante mencionar também que as bases de dados são instáveis, pois estão sujeitas a atualizações que incluem novas publicações e correções de informações em publicações anteriores, entre outros aspectos. Além disso, em relação à categorização dos trabalhos, ainda que os resumos tenham sido consultados, não foi

considerado o seu conteúdo, no que tange à ênfase dada e aos elementos teóricos e metodológicos. A despeito disso, observamos uma diversa e expressiva produção no âmbito dos ETLS, quando o comparamos aos EILS (Tabela 2), o que evidencia o crescente interesse por processos tradutórios envolvendo tais línguas, inclusive aqueles que enfocam e investigam a *tradução não escrita*, ou seja, aqueles processos tradutórios que possuem o seu texto-alvo em uma língua de sinais oral registrada em vídeo, como define Rodrigues (2018). Esse fato evidencia como as transformações sociais, culturais, políticas e tecnológicas impactam às demandas por serviços de tradução/interpretação e, por sua vez, o interesse sobre esses serviços e a produção de conhecimentos. Cada vez mais, observamos a tradução de línguas de sinais consolidando-se e sendo abordada a partir de suas diferenças operacionais e cognitivas com a interpretação, como uma área específica de atuação profissional, como um campo distinto de formação e como objeto particular de investigação.

Considerações Finais

Essa produção crescente dos ETILS, no país, atesta a relevância social e acadêmica dos programas de pós-graduação, no que se refere à formação de pesquisadores(as) dos Estudos da Tradução e dos da Interpretação, assim como, na graduação, à formação de tradutores(as) e de intérpretes de línguas de sinais — incluindo guias-intérpretes — e, por sua vez, conduz à constituição e ao aperfeiçoamento de políticas de tradução/interpretação capazes de abarcar profissionais surdos(as) e não surdos(as), modalidades de tradução e de interpretação variadas, públicos diversos, línguas de sinais nacionais e de outros países, assim como a língua de sinais internacional, entre outros.

Por outro lado, observou-se, para além do registro e categorização dos dados coletados no mapeamento, que diversos(as) egressos(as) dos três programas de Estudos da Tradução, tanto

mestres(as) quanto doutores(as), surdos(as) e não surdos(as), são profissionais da tradução e da interpretação de línguas de sinais que se tornaram investigadores(as) de tópicos importantes à sua atividade laboral, sendo que parte deles(as) já atuava ou passou a atuar como professor(a) na formação de tradutores(as) e de intérpretes de línguas de sinais, inclusive em universidades federais brasileiras que oferecem cursos de graduação direcionados aos(às) profissionais da tradução e interpretação de Libras-português.

Nesse sentido, é possível afirmar, entre outros aspectos, que a pesquisa da pós-graduação, principalmente a específica de Estudos da Tradução, passou a alimentar e a impactar a formação profissional, ao mesmo tempo em que a formação oferecida aos(às) tradutores(as) e intérpretes de línguas de sinais se tornou objeto de pesquisa. Isso se evidencia inclusive pelo fato de muitos(as) mestrandos(as) e doutorandos(as) e seus(suas) orientadores(as) estarem implicados na formação de tradutores(as) e intérpretes de Libras-português nas universidades federais brasileiras e/ou em outras instâncias formativas. Atualmente, observamos avanços no campo profissional dos serviços de tradução e de interpretação de línguas de sinais — estabelecido social, laboral e legalmente —, assim como no campo disciplinar dos ETILS, definido e sustentado em termos científicos e acadêmicos.

No que se refere às perspectivas futuras dos ETILS, é possível vislumbrar: (i) a especialização terminológica e conceitual da área; (ii) a ampliação, diversificação e atualização de seus temas de interesse, em conformidade com as mudanças e demandas contemporâneas; (iii) o aperfeiçoamento de suas metodologias de pesquisa, tanto na coleta quanto na transcrição e análise de dados; (iv) o aumento do número de seus(suas) pesquisadores(as), tanto como mestrandos(as) e doutorandos(as) quanto como orientadores(as), nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução; (v) a criação de novas entidades voltadas à pesquisa em ETILS — núcleos, grupos, centros etc.; (vi) a consolidação do intercâmbio entre a pesquisa brasileira no âmbito dos ETILS com aquela realizada em outros países; (vii) a difusão crescente dos resultados de suas

pesquisas em periódicos nacionais e internacionais, inclusive por meio de dossiês específicos; entre outros.

Agradecimento

Agradecemos à professora Silvana Aguiar dos Santos pela disponibilidade em dialogar conosco e em contribuir para o aprimoramento do texto.

Referências

Albres, Neiva de Aquino. “Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: uma história contada com as primeiras pesquisadoras”. In: Rodrigues, Carlos Henrique; Quadros, Ronice Müller de (org.). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais*. Vol. 5. Florianópolis: Editora Insular, 2020. p. 371-390.

Albres, Neiva de Aquino & Prieto, Rosângela Gavioli. “Pesquisas sobre o intérprete educacional (Libras-português): um panorama nacional a partir de revisão sistemática”. *Letras & Letras*, 37(2), p. 483-503, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/LL63-v37n2-2021-24>

Linhares, Ramon Santos de Almeida. *Traduzir a Surdiude: diálogos entre pesquisadores surdos do Brasil e a Tradutologia das Línguas de Sinais*. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214476>

Lourenço, Guilherme. “Investigando a produção de construções de interface sintático-gestual na interpretação simultânea intermodal”. *Cadernos de Tradução*, 35(2), p. 319-353, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p319>

Nascimento, Ana Katarinna Pessoa do. *Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)*. 2018. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-31072018-164135/en.php>.

Pereira, Maria Cristina Pires. “Produções Acadêmicas sobre Interpretação de Língua de Sinais: dissertações e teses como vestígios históricos”. *Cadernos de Tradução*, 2(2), p. 99-117, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2010v2n26p99>

Rodrigues, Carlos Henrique. “Translation and Signed Language: Highlighting the Visual-gestural modality/Tradução e Língua de Sinais: a modalidade gestual-visual em destaque”. *Cadernos de Tradução*, 38(2), p. 294-319, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2018v38n2p294>

Rodrigues, Carlos Henrique & Beer, Hanna. “Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?”. *Cadernos de Tradução*, 35(2), p. 17-45, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p17>

Rodrigues, Carlos Henrique & Santos, Silvana Aguiar. “A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas”. *Tradução em Revista (Online)*, 24, p. 1-29, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.34535>

Santos, Silvana Aguiar dos. “Estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais nos programas de pós-graduação em estudos da tradução”. *Revista da ANPOLL*, 1(44), p. 394-375, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i44.1148>

Santos, Silvana Aguiar dos. *Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010*. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122677>.

Santos, Silvana Aguiar dos; Costa, Mairla Pereira Pires & Galdino, Thuanny Sá. “Nas trilhas da tradução e interpretação de Português-Libras em revistas de tradução no Brasil”. *Cadernos de Letras da UFF*, 26(52), p. 525-545, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22409/cadletrasuff.2016n52a29>

Santos, Silvana Aguiar dos & Rigo, Natália Schleder. “A produção acadêmica sobre tradução e interpretação de Libras de egressos da pós-graduação da UFSC”. *Letras & Letras* (UFU), 32(1), p. 124-148, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14393/LL63-v32n1a2016-7>

Souza, Saulo Xavier de. *Performances de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras-Libras*. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94642>.

Vasconcellos, Maria Lúcia Barbosa de. “Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar ‘Estudos da Tradução’”. *Cadernos de Tradução*, 2(26), p. 119-143, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2010v2n26p119>

Recebido em: 08/05/2023

Aprovado em: 25/07/2023

Publicado em setembro de 2023

Carlos Henrique Rodrigues. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Vigo, Galícia, Espanha. E-mail: carlos.rodrigues@ufsc.br. <http://orcid.org/0000-0002-5726-1485>.

Fernanda Christmann. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: fe.christmann.fc@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-1924-7911>.